



## Efeito da religiosidade/espiritualidade na saúde mental de idosos em situação que levam a finitude

Effect of religiosity/spirituality on the mental health of elderly people in situations that lead to finitude

Efecto de la religiosidad/espiritualidad en la salud mental de ancianos en situaciones que conducen a la finitude

Danielle Luz Gonçalves<sup>1</sup>, Vicente Paulo Alves<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever os efeitos da religiosidade e da espiritualidade na saúde mental de idosos em situação que levam a finitude transtorno afetivo bipolar e o transtorno de personalidade Borderline e suas relações e diferenças. **Revisão bibliográfica:** A religiosidade e a espiritualidade são variáveis associadas à melhora da qualidade de vida em populações idosas. A literatura aponta que podem ser um meio de lidar com momentos estressantes que surgem com a velhice, ajudando a melhorar o bem-estar pessoal, reduzindo os sintomas angustiantes e os níveis de depressão, morbidade e mortalidade. Essas estratégias desempenham um papel vital na adaptação, aceitação e superação, possibilitando encontrar o lado positiva e uma visão mais otimista do futuro. Além disso, existe uma complexa interação entre saúde mental, religiosidade e finitude humana. Estudos exploram a influência da religião na promoção do bem-estar psicológico, incluindo recuperação, enfrentamento da religião, propósito e esperança. A religião, também, é reconhecida como um recurso importante para lidar com os medos e ansiedade associados à finitude humana. **Considerações finais:** Diante do exposto, fica evidente a importância de mais estudos visando aprofundar a relação entre religiosidade/espiritualidade com saúde mental e finitude humana sabendo que existem desafios relacionados a aspectos culturais e até mesmo metodológicos para o desenvolvimento de pesquisas envolvendo essas questões.

**Palavras-chave:** Religiosidade, Espiritualidade, Saúde Mental, Idosos.

### ABSTRACT

**Objective:** To describe the effects of religiosity and spirituality on the mental health of elderly people in situations that lead to finitude, bipolar affective disorder and borderline personality disorder, and their relationships and differences. **Bibliographic review:** Religiosity and spirituality are variables associated with improved quality of life in elderly populations. The literature points out that they can be a means of dealing with stressful moments that arise with old age, helping to improve personal well-being, reducing distressing symptoms and levels of depression, morbidity and mortality. These strategies play a vital role in adapting, accepting and overcoming, making it possible to find the positive side and a more optimistic view of the future.

<sup>1</sup> Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília - DF.

In addition, there is a complex interaction between mental health, religiosity and human finitude. Studies explore the influence of religion in promoting psychological well-being, including recovery, religion coping, purpose, and hope. Religion is also recognized as an important resource for dealing with fears and anxiety associated with human finitude. **Final considerations:** In view of the above, it is evident the importance of further studies aimed at deepening the relationship between religiosity/spirituality with mental health and human finitude, knowing that there are challenges related to cultural and even methodological aspects for the development of research involving these issues.

**Keywords:** Religiosity, Spirituality, Mental Health, Elderly.

---

## RESUMEN

**Objetivos:** Describir los efectos de la religiosidad y la espiritualidad en la salud mental de las personas mayores en situaciones que conducen a la finitud, el trastorno afectivo bipolar y el trastorno límite de la personalidad, y sus relaciones y diferencias. **Revisión bibliográfica:** La religiosidad y la espiritualidad son variables asociadas a la mejora de la calidad de vida en las poblaciones de adultos mayores. La literatura señala que pueden ser un medio para enfrentar los momentos estresantes que se presentan con la vejez, contribuyendo a mejorar el bienestar personal, reduciendo los síntomas angustiosos y los niveles de depresión, morbilidad y mortalidad. Estas estrategias juegan un papel vital en la adaptación, aceptación y superación, permitiendo encontrar el lado positivo y una visión más optimista del futuro. Además, existe una interacción compleja entre la salud mental, la religiosidad y la finitud humana. Los estudios exploran la influencia de la religión en la promoción del bienestar psicológico, incluida la recuperación, el afrontamiento de la religión, el propósito y la esperanza. La religión también se reconoce como un recurso importante para hacer frente a los miedos y la ansiedad asociados con la finitud humana. **Consideraciones finales:** Frente a lo anterior, se evidencia la importancia de profundizar en los estudios encaminados a profundizar la relación entre religiosidad/espiritualidad con la salud mental y la finitud humana, sabiendo que existen desafíos relacionados con aspectos culturales e incluso metodológicos para el desarrollo de investigaciones que involucren estos temas.

**Palabras clave:** Religiosidad, Espiritualidad, Salud Mental, Adulto Mayor.

---

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma parte irreversível do desenvolvimento humano. É inevitável porque é o caminho para o fim da vida humana. Durante esse processo podem ocorrer várias exacerbações e complicações relacionadas à saúde e à função (ZANARDINI FEH, 2020). Surgem juntamente infortúnios, desafios, perda de entes queridos, perda financeira, perda da juventude que traz consigo as mudanças fisiológicas e cognitivas, a perda de autonomia e independência que leva a um abalo do bem-estar, e a necessidade de encontrar estratégias que ajudem a suportar e enfrentar as limitações de forma resiliente e saudável (ULRICH CB e DE OLIVEIRA RMF, 2021).

Por outro lado, o envelhecimento também contribui para o início ou agravamento de quadros de saúde mental, destacando-se a presença de transtornos psiquiátricos como esquizofrenia, transtorno bipolar, delírios, transtornos somatoformes, ansiedade e depressão, sendo os dois últimos considerados mais graves e mais comuns no idoso, e merecem, portanto, destaque (FREIRE MBB, et al., 2017).

Pesquisas sobre espiritualidade e crenças religiosas mostraram que essas variáveis desempenham um papel importante na compreensão do sofrimento, especialmente quando associadas a doenças crônicas, e também possuem aspectos de esperança, conforto e encorajamento (DE SALES SILVA J, et al., 2019). Idosos diagnosticados com doenças crônicas e que convivem com a dor tendem a ter vínculos mais fortes com crenças religiosas e espirituais, variáveis que podem favorecer a resiliência e a saúde mental. Parece que as pessoas que têm esta experiência espiritual sofrem menos doenças, recuperam mais rapidamente e vivem mais tempo (MARGAÇA C e RODRIGUES D, 2019).

Religiosidade e Espiritualidade (R/E) são variáveis associadas à melhoria da qualidade de vida em uma população que envelhece. São tidas como um meio para o enfrentamento dos momentos estressantes que a velhice traz, ajudando na prevalência de bem-estar pessoal, na redução de sintomas de angústia, a diminuir níveis de depressão e a morbimortalidade (MOTA JL, et al., 2022). Em tempos de crise, são estratégias que desempenham um papel vital na adaptação, aceitação e superação, levando à possibilidade de encontrar o lado positivo, uma perspectiva mais otimista do futuro (MARGAÇA C e RODRIGUES D, 2019).

Assim, podemos estabelecer uma ligação entre espiritualidade, crenças religiosas e envelhecimento bem-sucedido porque ajuda a reduzir sentimentos de perda de controle com a idade ou associados a patologias (ZANARDINI FEH, 2020). Ao diminuir essa sensação de perda, diminui o estresse, que por sua vez aumenta a sensação de controle, levando ao bem-estar e a uma melhor qualidade de vida (MOREIRA DA, et al., 2021).

Estudos mostram que pessoas otimistas e com crenças (espiritualidade) tendem a ter menores taxas de depressão e ansiedade, maior satisfação com a vida, consigo mesmo e com os outros, e melhor saúde física e mental durante o envelhecimento. Portanto, há uma correlação positiva entre espiritualidade e otimismo entre eles. Assim, demonstram que o renascimento espiritual e religioso pode auxiliar na melhoria da qualidade de vida das pessoas no processo de envelhecimento (MARGAÇA C e RODRIGUES D, 2019).

Diante do exposto, esse estudo teve como objetivo apontar o efeito que a religiosidade e a espiritualidade possuem na saúde mental de idosos em situações que levam a finitude. Assim, é essencial o estudo desse efeito, com intuito de proporcionar melhor qualidade de vida, principalmente referente a saúde mental de idosos.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### Envelhecimento e Saúde mental

O envelhecimento como um processo multifatorial impulsiona mudanças anatômicas e funcionais no corpo. Tais alterações levam ao desenvolvimento de doenças crônicas e degenerativas, como doenças pulmonares, hipertensão, osteoporose, artrite, demência ou distúrbios psiquiátricos, doenças cardíacas, artrite, reumatismo, acidente vascular cerebral e câncer, além de reduzir a capacidade funcional e a qualidade de vida de pessoas idosas. O envelhecimento também contribui para o início ou agravamento de quadros de saúde mental, destacando-se a presença de transtornos psiquiátricos como esquizofrenia, transtorno bipolar, delírios, transtornos somatoformes, ansiedade e depressão, sendo os dois últimos considerados mais graves e mais comuns no idoso, e merecem, portanto, destaque (FREIRE MBB, et al., 2017).

Além disso, as estruturas demográficas e sociais no Brasil passaram por diversas transformações nos últimos anos. A partir de meados do século passado, as mudanças populacionais determinaram o surgimento de uma população cada vez mais envelhecida, o que indica o fenômeno da transição demográfica (MIRANDA GMC, et al., 2017).

Paralelamente, o perfil de morbimortalidade também sofreu diversas alterações ao longo dos anos, que caracterizam uma transição epidemiológica que levou a diversas mudanças no perfil saúde/doença, levando ao aumento do número de doenças crônico-degenerativas e a uma diminuição de doenças infecciosas (PEREIRA RA, et al., 2015). Assim, os problemas de saúde mental ganharam destaque não só pela sua prevalência considerável, mas também pelas suas consequências individuais e sociopolíticas.

Estudos epidemiológicos indicam uma alta prevalência de pessoas que apresentam algum tipo de problema de saúde mental no mundo, chegando a milhões e experimentando um grande aumento progressivo, principalmente nos países em desenvolvimento. A prevalência de transtornos mentais comuns varia de 32,4% na Etiópia a 51,8% na Dinamarca. No Brasil, a prevalência varia de 29,6% a 7,4% (DA SILVA PAS, et al., 2018) Atualmente, a depressão é um dos transtornos psiquiátricos mais significativos na epidemiologia devido à sua alta incidência no mundo. Estudos identificaram a prevalência de depressão em torno de 1-5%. No entanto, quando se trata de pacientes com outras comorbidades como HIV e câncer, esses números são ainda mais alarmantes, chegando a uma prevalência de 47%. No Brasil, estima-se que 38

milhões dos 66,5 milhões de idosos sofrerão de depressão até 2050, superando a proporção de jovens deprimidos na população (CASSELLI DDN, et al., 2021; MOODLEY S e MAISTO A, 2022). Perspectivas acerca do conceito de saúde mental, descreve que não existe um conceito tão absoluto para saúde mental, pois diferenças culturais significativas, aspectos subjetivos, teorias concorrentes, tempo histórico, entre outros, atestam tamanha dificuldade em sua definição. No entanto, saúde mental é um termo frequentemente utilizado para indicar o nível de qualidade de vida emocional e cognitiva, ou seja, pode ser entendida como a capacidade de uma pessoa valorizar a vida e manter um equilíbrio entre ações e esforços para atingir uma constante psicológica. Nesse sentido, o conceito de saúde mental é entendido como algo mais amplo do que a ausência de transtornos mentais. Deve-se notar aqui que são várias as influências como aspectos culturais, subjetivos e históricos na afirmação de condições médicas e de saúde mental (ALCÂNTARA VP, et al., 2022).

A ansiedade é uma resposta natural do corpo humano em termos de autopreservação, mas quando se torna patológico é acompanhado da perda de sentido da vida e acaba por levar a dificuldades individuais e sofrimento na vida cotidiana (LEÃO AM, et al., 2018). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão é um transtorno mental comum. Estima-se que 300 milhões de pessoas de todas as idades em todo o mundo sofram dessa condição, sendo hoje uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo (BRASIL, 2019).

De acordo com DE Lima Silva M, et al. (2020), os principais transtornos de ansiedade são: síndrome do pânico (caracterizada pelo aparecimento de ataques de pânico espontâneos e inesperados onde o paciente desenvolve um medo intenso de situações consideradas rotineiras), fobias específicas (medo persistente a determinados objetos ou situações repetitivas que causam uma forte resposta de ansiedade), fobia social (ansiedade excessiva sempre que fala em público), transtorno de estresse pós traumático (caracterizado por apresentar sinais e sintomas físicos e emocionais ou testemunhar uma situação violenta ou traumática que ameace a própria vida ou a vida de outras pessoas) e transtorno obsessivo-compulsivo (caracterizado por obsessões e/ou compulsões recorrentes que são percebidas como intrusivas e indesejadas), bem como transtornos de ansiedade generalizada (caracterizado por preocupação excessiva do paciente com as pessoas que realizam sua vida diária).

Segundo a OMS, a depressão afeta pessoas de todas as idades e ocupações, mas também pode ser causada pela pobreza, perda do emprego, morte de parentes ou amigos, término de relacionamentos, incapacidade física ou problemas causados pelo uso de álcool ou drogas (OMS, 2020). De acordo com o Ministério da Saúde (2019), a depressão é um transtorno do humor, classificado em subtipos, a saber: distímia (leve e crônico) depressão endógena (geralmente dominada por sintomas como perda de interesse ou prazer em atividades prazerosas, pior pela manhã); depressão atípica (reversão dos sintomas, aumento do apetite e/ou ganho de peso); depressão sazonal (início do outono ou inverno, remissão, e às vezes início do verão); depressão psicótica (estado grave com delírios e alucinações) depressão secundária (síndrome depressiva associada ou causada por doença e/ou medicação) e depressão bipolar (caracterizada por oscilações de humor desde a depressão mais profunda até a euforia extrema).

Distúrbios emocionais e comportamentais, conjuntamente com a demência, estão entre os principais problemas que levam à diminuição da autonomia, independência e funcionalidade em idosos. Observa-se que a frequência e a extensão das alterações psicológicas associadas ao envelhecimento são influenciadas por questões biológicas, psicológicas, ambientais, sociais e culturais que os indivíduos enfrentam ao longo de suas vidas. No que diz respeito à demência, um relatório publicado pela OMS estima que, a qualquer instante, 1 milhão de idosos no Brasil estão vivendo nesta situação (GARCIA BN, et al., 2017).

A partir disso, constata-se que o sustento do idoso não é responsabilidade apenas do poder público. Todos na sociedade devem contribuir com suas contribuições e dar oportunidades para que o idoso exerça plenamente sua cidadania. Para isso, respeitar essa fase da vida é fundamental. Isso será alcançado por meio de atitudes cotidianas, como respeito, cuidados de saúde adequados, integração cultural e outros fatores que trazem bem-estar, principalmente para facilitar e melhorar a vida dessas pessoas, principalmente, quando passam por situações de isolamento social, já que muitos idosos ficam longe de suas famílias e amigos (DE LIMA SILVA M, et al., 2020).

## Religiosidade/Espiritualidade

O envelhecimento populacional está se acelerando no Brasil. A religião/espiritualidade (R/E) é uma parte importante da vida dos idosos devido ao medo de envelhecer (SILVA ATM, et al., 2019). Segundo Ulrich CB e DE Oliveira RMF (2021), pessoas com mais de 65 anos frequentemente recorrem à espiritualidade e à religião para lidar melhor com os desafios que enfrentam nessa fase da vida, ou encontrando sentido na vida e compreendendo suas complexidades, ou encontrando a paz interior.

Por outro lado, deve-se mencionar que tanto a espiritualidade como a religiosidade são dois temas que podem ser facilmente confundidos. A espiritualidade considera que o ser humano pode ter uma relação com o Transcendente, que há algo na vida além do que se vê ou compreende, consistindo em uma relação intrínseca do ser (RODRIGUES DD, et al., 2020). A espiritualidade pode ser também definida como uma busca por encontros com o divino que pode ou não ser encontrado na religião. Tem, portanto, um significado mais amplo do que religião, e as duas estão relacionadas, mas não são sinônimas.

A espiritualidade também busca dar sentido à morte, buscando e questionando o sentido do fim da vida por meio da transcendência (DIAS EN e PAIS-RIBEIRO JL, 2018). Já a religiosidade caracteriza-se por possuir um caráter institucional organizado, na qual práticas e crenças são incorporadas. Os que frequentam a instituição carregam sua fé e pressupõe que sejam religiosos atuantes.

A religião varia com a época, cultura e período em que a pessoa vive. Consiste em leis, rituais e crenças sobre a existência de um poder superior do qual o crente se sente dependente, mantém relações pessoais e pode receber favores. Normalmente, esse poder transcendente é atribuído a uma entidade, um ser que tem o poder de criar e controlar todo o universo, a própria vida e tudo o mais que existe e que conhecemos (SILVA ATM, et al., 2019).

A religiosidade é uma crença que faz parte de uma dimensão de bem-estar que as pessoas acreditam, seguem e praticam. Acreditam em um poder transcendente capaz de criar e controlar o universo e conceder ao homem a capacidade de reter sua essência espiritual após a morte. No entanto, a espiritualidade busca encontrar respostas para perguntas sobre o sentido da vida e da morte. A religiosidade (muitas vezes operacionalizada em termos da frequência com que se vai à igreja, ou comportamento de preces), está relacionada com níveis mais elevados de saúde física e mental, autoestima e bem-estar em geral (DE SOUZA MATHIAZEN TM, et al., 2021). A literatura tem procurado demonstrar relações positivas entre religião, atitudes perante a vida, bem-estar psicossocial e saúde física e mental. Também há uma discussão de que ela possa nos ajudar a administrar melhor tanto o prazer, quanto o medo. Os momentos de oração são vistos como um recurso fundamental para o enfrentamento das dificuldades que vão surgindo ao longo da vida (MONTEIRO DD, et al., 2020).

O coping religioso pode ajudar a tornar a morte mais aceitável, além de ajudar no bem-estar e na estabilidade psicológica e física. A religião é baseada na crença em algo invisível que pode alcançar a felicidade suprema, baseada na crença de ajudar uns aos outros (SILVA ATM, et al., 2019). No contexto da ansiedade advinda, em determinadas circunstâncias pelo envelhecimento, a R/E aparece com destaque na vida dos idosos e são vistas como linhas que promovem conforto e segurança para enfrentar os acontecimentos estressantes em determinadas situações do cotidiano, como ansiedade, raiva, culpa e medo (CHAVES LJ e GIL CA, 2015).

A espiritualidade e as práticas religiosas ajudam os indivíduos a se comunicar e ouvir melhor por meio do diálogo, desenvolvendo a capacidade de cuidar não apenas de si próprio, mas dos outros, ajudando assim, a fomentar a solidariedade com os outros envolvidos na comunidade (MOLINA NPFM, et al., 2020). De acordo com Babinotti HBF (2017), a espiritualidade está sendo estudada pela humanidade por sua importância na manutenção da saúde e na recuperação de pacientes enfermos e hospitalizados. Além de atingir as funções bioquímicas, as habilidades psicológicas e espirituais têm o potencial de contribuir para o sucesso do processo de envelhecimento, ao invés de levar ao sofrimento e à doença. Este autor aponta que crenças e práticas religiosas e espirituais têm ferramentas comprovadas para lidar com vários desequilíbrios na saúde pessoal, na preparação para a morte e até mesmo nas relações interpessoais profissionais.



Segundo estudo realizado por Chaves LJ e Gil CA (2015) observa-se que os costumes e práticas religiosas no processo de envelhecimento, assim como esses hábitos, contribuem para uma melhor qualidade de vida social, pois facilitam a prestação permanente de apoio social e emocional às pessoas em congregações organizadas e comunidades religiosas. Ulrich CB e DE Oliveira RMF (2021) apontaram a importância da prática religiosa e sua relação com a qualidade de vida. Esta pesquisa mostra que a espiritualidade aliada à prática religiosa é de grande importância e é vista como capacitadora para lidar com problemas, lutas e perdas. Os idosos deste estudo mostraram que o contato com o transcendente trouxe conforto emocional e sensação de segurança.

Dias EN e Pais-Ribeiro JL (2018) realizaram um estudo sobre espiritualidade e qualidade de vida entre pessoas com 65 anos ou mais e relataram que a maioria delas pertencia a alguma religião. Em seu estudo, os autores concluíram que existe uma ligação significativa entre espiritualidade e qualidade de vida. Os autores também concluem que, embora as pessoas reconheçam que a espiritualidade e as crenças religiosas estão frequentemente associadas ao envelhecimento, as pessoas tendem a valorizar mais esses recursos à medida que envelhecem para lidar com os efeitos da idade e lidar com o processo de envelhecimento. Neste estudo, o item Espiritualidade obteve pontuação superior ao item Esperança, o que se justifica pela ideia de finitude da vida.

Assim, de acordo com Margaça C e Rodrigues D (2019), enquanto a escolaridade afeta a qualidade de vida, a persistência no campo da espiritualidade e da religiosidade, se mostra como estratégias para amparar e superar as dificuldades de encontrar esperança e conforto e tornam as pessoas mais resilientes fornecendo suporte social e emocional, com efeitos positivos na saúde mental e física. Portanto, diante das dimensões da espiritualidade e das definições na literatura sobre assuntos relacionados aos efeitos do envelhecimento, concluímos que a espiritualidade é uma ferramenta importante para o enfrentamento das perdas e limitações que o envelhecimento traz (DIAS EN e PAIS-RIBEIRO JL, 2018).

### **Relação entre religiosidade, saúde mental e finitude humana**

A relação entre saúde mental, religiosidade e finitude humana tem sido objeto de interesse e estudo por parte de pesquisadores e profissionais de saúde ao redor do mundo. A compreensão desses três elementos em conjunto é fundamental para uma visão abrangente do bem-estar humano, considerando tanto as dimensões psicológicas quanto as espirituais e existenciais (ARAÚJO LS, et al., 2022). O estudo dessa interseção complexa tem o potencial de fornecer insights valiosos sobre como a religiosidade pode influenciar a saúde mental e o enfrentamento da finitude humana.

A saúde mental engloba aspectos cognitivos, emocionais e sociais, e sua relação com a religiosidade pode oferecer perspectivas únicas sobre o bem-estar psicológico das pessoas (MURAKAMI R e CAMPOS CJG, 2012). Ao considerar também a finitude humana, ou seja, a conscientização da transitoriedade da vida e da própria mortalidade, ampliamos a compreensão de como as crenças, práticas e valores religiosos podem moldar a maneira como enfrentamos e atribuímos significado a essas questões existenciais (MÜLLER M e KUBÁTOVÁ J, 2022; ARAÚJO LS, et al., 2022).

Em paralelo, a finitude humana, marcada pela consciência da mortalidade e pela reflexão sobre a transitoriedade da vida, desperta questionamentos profundos sobre o propósito e sentido da existência. A forma como as pessoas enfrentam e dão significado a essa finitude pode afetar sua saúde mental e emocional (NOONAN J, 2013).

Um estudo de Arrieira ICO, et al. (2018) mostraram que comportamentos religiosos como a oração e a espiritualidade ajudam os pacientes a entender o momento presente e a encarar a possibilidade da morte iminente como um estágio natural da existência humana. Assim, existe uma complexa interação entre saúde mental, religiosidade e finitude humana. Estudos têm investigado os efeitos da religiosidade na promoção do bem-estar mental, incluindo resiliência, coping religioso, sentido de propósito e esperança. Além disso, a religiosidade tem sido identificada como um recurso significativo para lidar com a ansiedade e o medo relacionados à finitude humana (VAIL KE, et al., 2012; DE QUEIROZ AC, et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sinaliza uma associação positiva entre espiritualidade/religiosidade e saúde mental. A religiosidade tem sido apontada como importante recurso para o enfrentamento da ansiedade e do medo relacionados à finitude humana. Apesar da importância do assunto são poucos os trabalhos na literatura que tratam desse assunto, sendo necessário o desenvolvimento de mais estudos nessa área sabendo que existem desafios relacionados a aspectos culturais e até mesmo metodológicos para o desenvolvimento de pesquisas envolvendo essas questões. No entanto, o ritmo acelerado do envelhecimento populacional reforça a importância deste estudo e de novos estudos sobre essas questões.

## REFERÊNCIAS

1. ALCÂNTARA VP, et al. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022; 27: 351-361.
2. ARAÚJO LS, et al. Religiosity, spirituality and the facing of cancer: a phenomenological study. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2022; 30: e3203
3. ARRIEIRA ICO, et al. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. *Revista da Escola de Enfermagem*, 2018; 52: 1-8.
4. BABINOTTI HBF. A importância da espiritualidade no envelhecimento. *Memorialidades*, 2017; 27: 13-44.
5. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal, Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE 2020. 113 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>
6. BRASIL. Saúde de A a Z - Depressão. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>>. Acessado em: 20 de maio de 2023.
7. CASSELLI, DDN et al. Comorbidade entre depressão, ansiedade e obesidade e complicações no tratamento. *Research, Society and Development*, 2021; 10 (1): e16210111489.
8. CHAVES LJ e GIL CA. Concepções de idosos sobre espiritualidadederelacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2015; 20: 3641-3652.
9. DA SILVA PAS, et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2018; 23(2): 639-646.
10. DE QUEIROZ AC, et al. Cuidados voltados aos familiares de pessoas em finitude humana. *Research, Society and Development*, 2021; 10 (2): e7310212151.
11. DE LIMA SILVA M, et al. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID 19: uma revisão literária. *Revista Dialogos em Saúde*, 2020; 3(1): 1-16
12. DE SALES SILVA J, et al. O impacto da espiritualidade no cotidiano de idosos. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2019; 2 (5): 361-371.
13. DE SOUZA MATHIAZEN TM, et al. Espiritualidade e religiosidade como estratégias de enfrentamento do idoso no distanciamento social devido à pandemia de COVID-19. *Revista Kairós-Gerontologia*, 2021; 24: 237-258.
14. DIAS EN e PAIS-RIBEIRO JL. Espiritualidade e qualidade de vida de pessoas idosas: Um estudo relacional. *Psicologia, saúde & doenças*, 2018; 19 (3): 591-604.
15. FREIRE MBB, et al. Avaliação dos determinantes do envelhecimento ativo em idosos. *Revista Kairós-Gerontologia*, 2017; 20: 43-65.
16. GARCIA BN, et al. Saúde mental do idoso na atenção primária: uma análise das percepções de profissionais de saúde, 2017; 20(4): 153-174.
17. LEÃO AM, et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. *Revista brasileira de educação médica*, 2018; 42 (4): 55-65.
18. MARGAÇA C e RODRIGUES D. Espiritualidade e resiliência na adultez e velhice: uma revisão. *Fractal: revista de psicologia*, 2019; 31: 150-157.

19. MIRANDA GMD, et al. O desafio da organização do Sistema Único de Saúde universal e resolutivo no pacto federativo brasileiro. *Saúde e Sociedade*, 2017; 26: 329-335.
20. MOODLEY S e MAISTO A. Late-life depression and the family physician. *S Afr F Pract*, 2022; 64(1): 1-4
21. MOLINA NPFM, et al. Religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida de idosos segundo a modelagem de equação estrutural. *Texto e Contexto-Enfermagem*, 2020; 29: e20180468.
22. MONTEIRO DD, et al. Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 2020; 40 (98): 129-139.
23. MOREIRA DA, et al. Espiritualidade e a velhice: perspectivas na produção científica. *Interações*, 2021; 16(1): 53-72.
24. MOTA JL, et al. Significados da espiritualidade e religiosidade para idosos em sua vida e na pandemia pela COVID-19, 2022; 11(4): e39411427511.
25. MÜLLER M e KUBÁTOVÁ J. Existential values and insights in western and eastern management: Approaches to managerial self-development. *Philosophy of Management*, 2022; 21(2): 219-243.
26. MURAKAMI R e CAMPOS CJG. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2012; 65: 361-367.
27. NOONAN J. The life-value of death mortality, finitude, and meaningful lives. *Journal of Philosophy of Life*, 2013; 3(1): 1-23.
28. PEREIRA RA, et al. O processo de transição epidemiológica no Brasil: uma revisão de literatura. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 2015; 6 (1): 99-108.
29. RODRIGUES DD, et al. Religiosidade e espiritualidade na prática clínica em saúde mental. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(7): e3327.
30. SILVA ATM, et al. Religiosidade e espiritualidade relacionadas às variáveis sociodemográficas, econômicas e de saúde entre idosos. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2019; 23:1-7.
31. ULRICH CB e DE OLIVEIRA RMF. A espiritualidade como suporte no processo de envelhecimento: revisão de literatura. *Tear online*, 2021; 9(2):147-158.
32. VAIL KE, et al. Faith and finitude: Exhuming the death-denying function of religious belief, *Science and the World's Religions*, 2012; 2: 291-321.
33. ZANARDINI FEH. A espiritualidade em uma sociedade que envelhece. *Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião*, 2020; 18(1): 94-105.